

A Sexualidade do idoso e a atuação do enfermeiro frente à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em idosos

Sexuality of the elderly and the role of nurses in the prevention of Sexually Transmitted Infections (STIs) in the elderly

Sexualidad de las personas mayores y el papel de las enfermeras en la prevención de Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) en las personas mayores

Recebido: 07/03/2022 | Revisado: 29/03/2022 | Aceitado: 01/11/2022 | Publicado: 06/11/2022

Camila Pimentel Corrêa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3266-7403>
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil
E-mail: milapcorrea@hotmail.com

Adriane Stefhani Cardoso Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6134-1728>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: adrianstefhani03@gmail.com

Bruno Jay Mercês de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9924-7315>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: bruno_lima_@hotmail.com

Helber Freitas Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5755-7166>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: helberfreitas2017@gmail.com

Iris Marques Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8899-3523>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: irismrodrigues15@gmail.com

Júlia Santos Lisboa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5254-7997>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: julialisboa23@gmail.com

Vanessa Stephany Souza da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6057-4610>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: vanessastephany.souza@gmail.com

Resumo

Objetivo: Realizar uma revisão integrativa da literatura acerca da Sexualidade do idoso e a atuação do enfermeiro frente à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em idosos. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Deu-se por meio de buscas de informações sobre a temática em bases de dados como: *SciELO*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Latindex* e Google Acadêmico. Tendo como critérios de inclusão artigos completos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que abordassem o tema exposto e artigos publicados e indexados de 2014 até 2020. Sendo encontrados 135 artigos, onde 14 foram selecionados. Foram excluídos artigos de tese, dissertação e carta do editor. **Resultado:** Tendo como resultado para o fluxograma 5 classes. Equiparando as porcentagens das palavras no corpus, a classe 1 condiz a 17,2% de palavras no corpus, classe 2 corresponde a 16,8%, classe 3 corresponde a 18,3%, classe 4 corresponde a 23,1% e classe 5 corresponde a 24,6%. **Conclusão:** A construção da RIL proporcionou conhecimento enriquecedor, possibilitando a observação e entendimento sobre as ISTs e aumento do número de caso reflexo das lacunas existentes perante essa temática e expansão de novos conhecimentos para os profissionais de enfermagem e acadêmicos.

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Idoso; Promoção da saúde; Sexualidade; Envelhecimento.

Abstract

Objective: To present an integrative review of the literature on the sexuality of the elderly and the role of nurses in the prevention of Sexually Transmitted Infections (STIs) in the elderly. **Methods:** This is an Integrative Literature Review (RIL). It took place through searches for information on the theme in databases such as: *SciELO*, Virtual Health Library

(VHL), Latindex and Google Scholar. The inclusion criteria were full articles published in Portuguese, English and Spanish; full articles that addressed the exposed theme and published and indexed articles from 2014 to 2020. 135 articles were found, of which 14 were selected. Thesis articles, dissertation and letter from the editor were excluded. Result: As a result of the flowchart 5 classes. Equating the percentages of words in the corpus, class 1 matches 17.2% of words in the corpus, class 2 corresponds to 16.8%, class 3 corresponds to 18.3%, class 4 corresponds to 23.1% and class 5 corresponds to 24.6%. Conclusion: The construction of the RIL provided enriching knowledge, making it possible to observe and understand the STIs and increase the number of cases reflecting the gaps that exist in relation to this theme and the expansion of new knowledge for nursing professionals and academics.

Keywords: Sexually Transmitted Diseases; Elderly; Health promotion; Sexuality; Aging.

Resumen

Objetivo: Realizar una revisión integradora de la literatura sobre la sexualidad del adulto mayor y el papel del enfermero en la prevención de las Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) en el adulto mayor. Métodos: Esta es una Revisión de Literatura Integrativa (RIL). Se llevó a cabo mediante búsquedas de información sobre el tema en bases de datos como: Scielo, Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Latindex y Google Scholar. Los criterios de inclusión fueron artículos completos publicados en portugués, inglés y español; artículos completos que abordan la temática expuesta y artículos publicados e indexados de 2014 a 2020. Se encontraron 135 artículos, de los cuales 14 fueron seleccionados. Se excluyeron los artículos de tesis, disertación y carta del editor. Resultado: Como resultado del diagrama de flujo de 5 clases. Igualando los porcentajes de palabras en el corpus, la clase 1 corresponde al 17.2% de las palabras del corpus, la clase 2 corresponde al 16.8%, la clase 3 corresponde al 18.3%, la clase 4 corresponde al 23.1% y la clase 5 corresponde al 24,6%. Conclusión: La construcción de la EIR brindó conocimientos enriquecedores, permitiendo la observación y comprensión de las ITS y aumentando el número de casos reflejando las brechas existentes en relación a este tema y ampliando nuevos conocimientos para los profesionales y académicos de enfermería.

Palabras clave: Enfermedades de Transmisión Sexual; Anciano; Promoción de la salud; Sexualidad; Envejecimiento.

1. Introdução

O processo de envelhecimento fisiológico é naturalmente desenvolvido por várias modificações físicas e funcionais, mudanças que contribuem na diminuição da capacidade cognitiva e do funcionamento do organismo (Moura, Pessoa e Almeida, 2017), contudo o idoso pode manter sua qualidade de vida em vários aspectos como a sexualidade.

Embora a sexualidade faça parte da vida do ser humano desde o início da vida até o final, a sociedade fez com que mitos se enraizassem sobre a população idosa caracterizando esse grupo de pessoas como seres assexuados, que não possuem capacidade física para a prática e o baixo desejo sexual por conta das suas mudanças físicas (Lochlainn & Kenny, 2013).

Verifica-se um aumento de número de casos de idosos com infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Tem sido considerado um fenômeno global notório que gera impacto na relação familiar, social e no próprio indivíduo. São causadas por múltiplas bactérias, fungos ou vírus através de práticas sexuais inseguras e desprotegidas. A prevalência dos casos entre idosos gera a necessidade de adequação dos serviços de saúde para o atendimento desses indivíduos (Theis e Gouvêa, 2019).

Os próprios idosos possuem uma visão errônea da sexualidade. Entendem que o uso do preservativo não é necessário no ato sexual na velhice, por conta que as suas parceiras estão na menopausa e não tem riscos de ficarem grávidas, ou por acharem que não podem contrair mais ISTs por conta da idade. Tal visão faz com que essa prática ocorra de forma menos responsável, colocando em risco a saúde de ambos. Além disso, as ausências de campanhas voltadas à prevenção de IST's em idosos nos diversos meios de comunicação são extremamente precárias (Bastos *et al.*, 2016).

Atualmente os debates relacionados à sexualidade na velhice são mais frequentes, contudo, ainda persistem os tabus impostos há décadas pela sociedade. Desta forma, com o passar dos anos, o ser humano passa por inúmeras modificações fisiológicas em seu corpo até a senescência, onde limitações físicas e mudanças na estética surgem fazendo com que as pessoas pensem que os idosos são menos atraentes e incapazes (Gomes *et al.*, 2018).

Logo, o interesse pelo sexo é normal, independente das idades. Mesmo com alguns avanços, a sociedade ainda vê a sexualidade como prática normal para os jovens e libertinagem para os idosos, podendo representar também para eles muito

mais do que o ato sexual, assim como carinho, amor, companheirismo, fantasia, inteligência, cumplicidade, entre outros adjetivos (Gomes *et al.*, 2018).

Para Cassette *et al.*, (2016) muitos idosos que possuem IST'S se afastam de seus familiares, vizinhos ou colegas de trabalho, com o intuito de manter em sigilo a sua condição de saúde. O autor relata que alguns profissionais de saúde colocam em pauta que as maiores dificuldades dos idosos estão relacionadas ao uso de preservativos e medo de contaminar seus parceiros, por conta do novo estilo de vida, principalmente para quem possui a condição de soro convertidos.

Neste contexto, verifica-se a importância dos profissionais da saúde. No entanto, os próprios profissionais desconhecem ou possuem preconceito gerado pelos tabus onde o idoso na sociedade muitas vezes é visto como não ativo sexualmente e incapaz. O não planejamento das ações educativas por conta da falta de interesse dos profissionais acaba sendo um forte aliado na interferência de uma assistência de cuidado humanizada para o idoso, deixando explícito o quanto a cultura, religião e sociedade interferem nesse processo (Vieira, Coutinho, Saraiva *et al.*; 2016).

O enfermeiro tem um papel fundamental para a realização de medidas de promoção e prevenção quanto à sexualidade. Contudo, verifica-se que a assistência de enfermagem para essa população acaba se tornando deficiente devido à falta de capacitações para os profissionais, além da ausência deste conteúdo durante a formação na graduação (Vieira, Coutinho, Saraiva *et al.*; 2016).

Desta forma, justifica-se que a presente pesquisa científica é de extrema importância para a discussão dessa temática, enfatizando a desmistificação de tabus referente à sexualidade e as infecções sexualmente transmissíveis para os idosos, evidenciando a necessidade de tornar o conhecimento sobre esse assunto mais amplo para o profissional de enfermagem, sensibilizando-os às boas práticas no atendimento à pessoa idosa. A pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura acerca da Sexualidade do idoso e a atuação do enfermeiro frente à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em idosos.

2. Método

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizada em seis etapas: 1) construção da questão de pesquisa, 2) busca das literaturas nas bases de dados, onde foram delimitados os critérios de inclusão e exclusão, 3) definição da amostragem, 4) avaliação dos estudos incluídos, com o objetivo de analisar se eles se adequam aos critérios impostos, 5) interpretação dos resultados e, 6) apresentação da síntese da RIL (Mendes, Silveira e Galvão, 2019). Trouxe como questão de pesquisa: Quais as evidências científicas no período de 2014 a 2020? Como o enfermeiro deve atuar frente à sexualidade do idosos e a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis?

Os critérios de inclusão determinados para a seleção dos artigos foram: artigos completos publicados em português, inglês e espanhol; publicados e indexados de 2014 até 2020 nas principais bases de dados, sendo encontrados 135 artigos, onde 14 foram selecionados, partindo de uma avaliação detalhada do título dos artigos encontrados, posteriormente realizando leitura exploratória dos resumos e considerações finais. Sendo desconsiderados os artigos que não atendessem aos critérios apresentados pela seleção e carta do editor

As coletas dos materiais científicos deram-se por meio das seguintes bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica Online (*Scielo*), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (*Latindex*) e Google Acadêmico. Para uma melhor potencialização e direcionamento das buscas foram escolhidos cinco descritores cadastrados no Decs (Descritores de Saúde): Doenças Sexualmente Transmissíveis, Idoso, Promoção da saúde, Sexualidade e Envelhecimento.

Para retirar os dados coletados dos artigos selecionados, fez-se necessária a aplicação de uma ferramenta previamente

elaborada, que é o formulário de URSI adaptada, capaz de confirmar que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, diminuindo o risco de erros na transcrição, garantir precisão na checagem das informações e servir com registro (Ursi, 2005).

Para a análise, primeira etapa, utilizou-se o *software* IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) o qual é um software originado na França. Esse programa se ancora no *software* R que permite diversos tipos de análises estatísticas. Assim, utilizou-se, para apuração e assimilação do conteúdo proposto, o método de Reinert que é exposto na forma de Classificação Hierárquica Descendente CHD (Santos, 2017). Para a segunda etapa, utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin que dispõe três etapas: pré-análise, investigação do material e a análise, cujo objetivo é a avaliação crítica das análises de conteúdos nas pesquisas qualitativas e quantitativas. A análise de Bardin (2016) possibilitou a criação das categorias. Utilizados os termos da pesquisa acima descritos e a partir dos resultados filtrados, foram escolhidos os artigos pelos títulos e resumos. Após isso, foram lidos para apreciação completa e verificação de elegibilidade, a fim de estabelecer o número de artigos para análise qualitativa.

3. Resultados

A coleta de dados permitiu identificar tantas publicações, sendo que a partir dos critérios de inclusão e exclusão a amostra final foi de 14 publicações, conforme o observado a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 - Apresentação das características dos artigos incluídos na Revisão Integrativa da Literatura (RIL).

BASE DE DADOS/ ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESUMO DAS CONSIDERAÇÕES
LATINDEX/ 2017	Compreensão da sexualidade para intervenções de enfermagem na população idosa: revisão integrativa da literatura	Descrever o papel do enfermeiro no que compete à orientação sobre sexualidade a população idosa.	É de competência de a enfermagem propiciar à população idosa esclarecimentos e orientações compreensíveis acerca de possíveis dúvidas e a utilização correta de preservativos, contribuindo para identificação de falsos diagnósticos, que podem ser na verdade doenças sexualmente transmissíveis (ISTs), dessa forma, promover melhoria da saúde e bem-estar do paciente idoso, melhorando a sua qualidade de vida.
LATINDEX/ 2019	Vida sexual na terceira idade- um novo foco sobre o olhar da enfermagem	Demonstrar a relevância do enfermeiro na atenção à prática sexual na terceira idade, bem como a importância e os cuidados necessários a serem tomados por esse grupo, tendo como base, vários artigos e livros científicos que retratam o assunto.	A prioridade dos profissionais de saúde é efetivar a assistência ao paciente, de modo que a execução do cuidar vá além do ser profissional, em quem se deve priorizar seus princípios raciais, religiosos, culturais e limitações. Buscando estabelecer uma relação de confiança entre profissional e paciente.
LATINDEX/ 2020	Dificuldades em se realizar ações de prevenção e diagnóstico sobre a percepção de infecções sexualmente transmissíveis (ists): relato de experiência	Relatar a experiência de acadêmicos em ações promovidas pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA-Estadual).	São essenciais ações preventivas de ISTs para manter uma sociedade saudável. Entretanto, é imperceptível que o caminho correto para aceitação de práticas preventivas por parte da população seja uma abordagem mais humanizada e com maior sensibilização.
LATINDEX/ 2020	Importância do enfermeiro na educação em saúde realizada no grupo de idosos do sesc em relação as ist's e métodos preventivos	Realizar levantamento de dados, sobre o conhecimento dos idosos a respeito das IST's correlacionando a importância do uso de métodos preventivos contra infecções.	Através do trabalho alcançaram-se os objetivos, apurar conhecimentos dos idosos, transferindo informações e orientações acerca das consequências negativas e positivas do uso de preservativos durante a relação sexual.
LATINDEX/ 2018	O hiv, os idosos e a sexualidade: uma reflexão sob o olhar da bioética	Analisar a produção científica referente à temática HIV, idosos e sexualidade sob o olhar da bioética, tendo como base a legislação vigente.	Com relação a esse tema foi encontrada pouca literatura, portanto é perceptível necessidade discutir e propagar a respeito da infecção do HIV na população idosa.

BVS/ 2015	Percepção dos idosos em relação à vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade	Conhecer a percepção dos idosos em relação à vida sexual na terceira idade e as infecções sexualmente transmissíveis.	Com base nos resultados, foi evidenciado que os idosos detêm conhecimentos sobre as infecções sexualmente transmissíveis e seu modo de prevenção. Todavia, a grande maioria não efetua a prevenção por que confiam no parceiro ou julgam desnecessário na sua atual condição.
BVS/ 2020	Percepção dos idosos acerca de sua sexualidade	Analisar a percepção da pessoa idosa acerca da sua sexualidade.	Conclui-se que os idosos entendem a importância da sexualidade e possuem consciência de suas necessidades e desejos, tal como compreendem os benefícios de uma vida sexual ativa para saúde e qualidade de vida. Entretanto, a cultura da assexualidade e o preconceito à volta dos idosos dificultam tal prática
GOOGLE ACADÊMICO /2020	Sexualidade e prevenção de IST e HIV/AIDS entre idosos usuários da estratégia saúde da família	Relatar a experiência de educação em saúde vivenciada por estudantes de Enfermagem com um grupo de idosos.	A criação de políticas mais eficiente é imprescindível, principalmente uma conscientização de profissionais da saúde acerca da necessidade de planejamento, orientação e a implementação de ações nesta temática com o propósito de emponderar esses idosos.
GOOGLE ACADÊMICO /2020	Obstáculos enfrentados pela enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade	Identificar os obstáculos enfrentados pela Enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade.	Por ser uma profissão capaz de lidar com pacientes em três níveis de atenção à saúde, a enfermagem deve aderir estratégias de ações educativas adequadas para o idoso que está sendo atendido e seu grau de conhecimento, construindo uma discussão com base em informações prévias que o idoso possui sobre as infecções sexualmente transmissíveis. Na edificação de uma relação de confiança entre profissional e paciente surgem como estratégias o acolhimento, criação de vínculo, atendimento holístico e o diálogo, que possibilitam a aderência das práticas orientadas pelo Enfermeiro.
GOOGLE ACADÊMICO /2020	Sexualidade na terceira idade: as representações sobre sexo	Orientar os idosos quanto à prática sexual segura enfatizando a necessidade de expor suas dúvidas relacionadas à sexualidade, com base em evidências científicas; identificar as representações sobre sexo no processo do envelhecimento, descritas nas publicações científicas nacionais, na sexualidade na terceira idade.	Foi apontado neste estudo que a enfermagem possui um papel importante em relação a sexualidade do idoso, de modo que vem colaborar para sua saúde e qualidade de vida.
GOOGLE ACADÊMICO /2020	Atividade educativa na comunidade sobre sexualidade na terceira idade: relato de experiência	Relatar a experiência de profissional integrante do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR e profissional enfermeira da Estratégia em Saúde da Família (ESF) - FUMSSAR, no desenvolvimento de práticas de educação em saúde.	Considerado um tema constrangedor para população idosa, a sexualidade ainda é vista pela sociedade em geral como algo a ser vivenciado apenas pelos jovens e desnecessário para os idosos, considerando-os como assexuados. Entretanto, a vida sexual deve ser praticada em todo ciclo da vida, dependendo apenas de estímulos e desejos individuais de cada indivíduo. Dessa forma, salienta-se a importância da atuação dos profissionais de saúde no atendimento a população idosa para desmitificar os tabus, preconceitos e falsas ideologias impostas pela sociedade, além do medo, vergonha e culpa contido nestes idosos. Neste sentido, revela-se a importância de se praticar educação em saúde. De uma forma horizontal, a educação em saúde deve ocorrer mediante a troca de experiências e conhecimentos entre o profissional e o idoso, com ênfase na sexualidade. Desse modo quando posto em espaço grupal, é fundamental que o enfermeiro procure conhecer a particularidade de cada idoso, e favoreça através de orientações a convivência destes idosos com a sexualidade de forma segura, e efetuar ações de cuidados que promovem o bem-estar.
REDIB/2020	Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência	Relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde voltada para a terceira idade priorizando a temática sexualidade.	Sexualidade na terceira idade, é um tema que deve ser abordado rotineiramente nos setores de saúde. Atualmente o tema tem sido negligenciado, o que é reflexo do despreparo dos profissionais de saúde que temem abordar esse assunto em suas consultas. Entender que o envelhecer é natural e o desejo sexual está presente em todo curso da vida, auxilia o profissional no atendimento a essa faixa etária, propiciando confiança e encorajamento para os idosos não deixarem de

			praticar o ato sexual por pressão da sociedade. Atuando nessa vertente, o trabalho sucede a partir de acadêmicos que se propuseram a levantar dúvidas, gerando curiosidades e interesse nos idosos, com o intuito de propiciar a continuidade da vida sexual e buscando subsídios no caso de dúvidas. A partir da visão holística foi possível estabelecer umnexo entre teoria de atendimento humanizado com a prática na UBS, assim possibilitando que todos tenham a saúde como um estado de bem-estar físico, mental e social, promovendo dessa forma o conhecimento para empoderar a população.
SCIELO/2020	Revisão integrativa da literatura: assistência de enfermagem a pessoa idosa com HIV	Identificar na literatura brasileira as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem ao idoso portador do HIV.	É referido nos textos que o enfermeiro pode colaborar prestando assistência por meios de ações de intervenções sendo proposto em grupo ou individual, afim de identificar problemas comuns nos diagnósticos do HIV, que necessita de profissionais da enfermagem com olhar diferenciado na definição dos diagnósticos que irá conduzir as medidas a serem prestadas. Entretanto, é considerado que os estudos ainda abordam a assistência de enfermagem por meio de uma clínica com bases nos diagnósticos da NANDA, com abordagem individualizante e poucas considerações sociais. As intervenções educativas grupais baseiam-se predominantemente em práticas tradicionais e/ou técnicas que não contestam a condição de vida, valores, cultura, acesso a políticas públicas associando-as com a infecção do HIV e seu combate.
SCIELO/2020	Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio	Investigar entre os idosos vivendo com HIV/Aids e os profissionais de saúde, quais são os motivos que levam ao diagnóstico tardio da infecção pelo HIV nos idosos.	Encontraram-se os motivos para o diagnóstico tardio do HIV na população idosa. Entre eles, está o fato de que os profissionais de saúde que atuam atenção primária solicitam sorologia anti-HIV somente durante a campanha “Fique sabendo”, ou para idosos viúvos, e usuários de drogas que relatam múltiplos parceiros, abstendo-se a solicitação da sorologia para idosos com relação estável. Também se encontra como motivo a existência de profissionais que veem a pessoa idosa como assexuada, e não questionam sobre a sexualidade humana. Além disso, os profissionais ressaltam que a diferença de idade e gênero dificulta no diálogo entre o profissional e a pessoa idosa. Conseqüentemente o atendimento e resoluções dos problemas de saúde dos idosos, são interferidos pelos mitos e preconceitos presentes no comportamento e ações de profissionais da saúde, o que torna os idosos mais vulneráveis nesse processo.

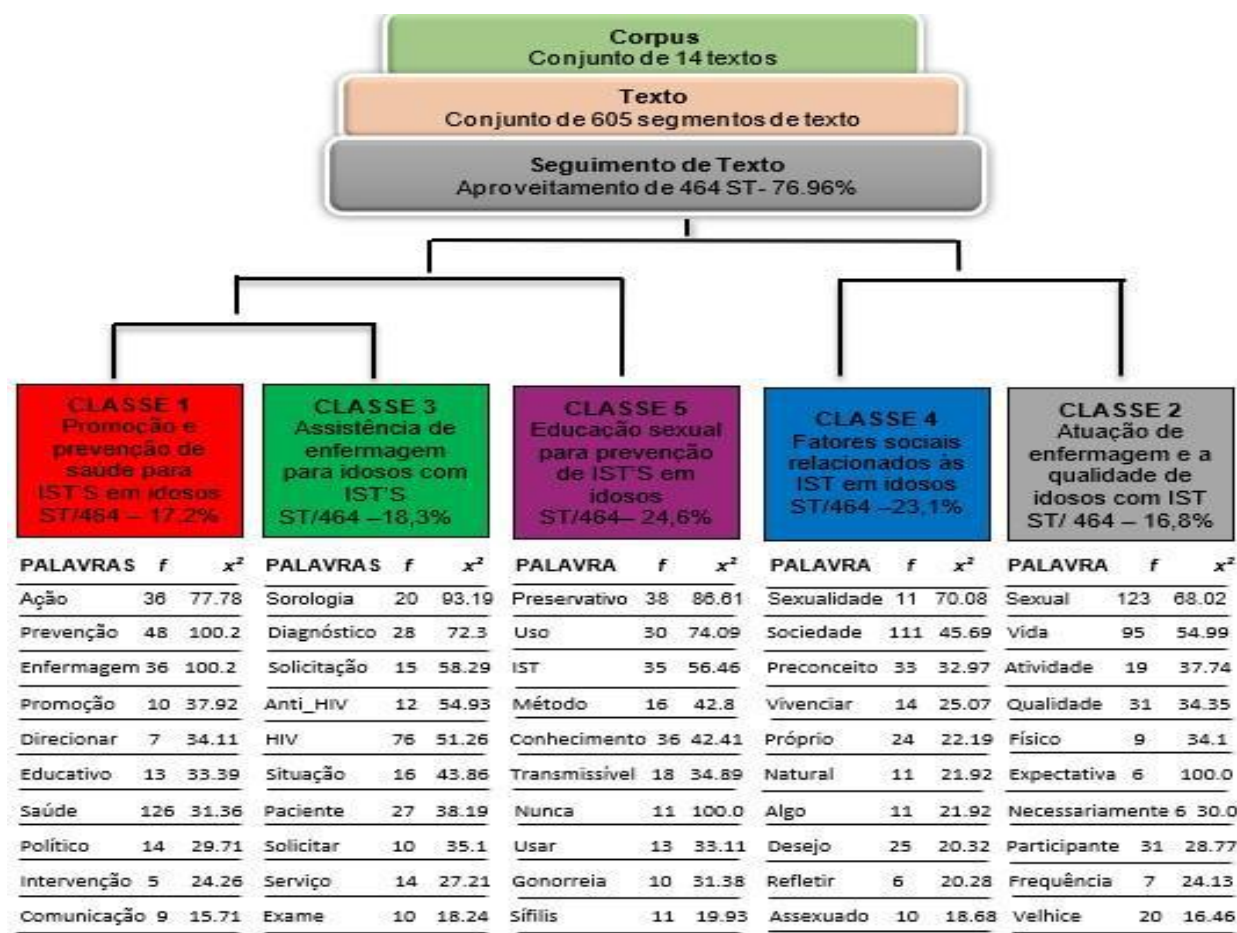
Fonte: Corrêa et al. (2020).

No fim desta etapa, deu-se o surgimento da amostragem onde foi utilizado através do software IRaMuTeQ, equiparando os conteúdos por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), com isso determinou 5 tipos de classes.

As porcentagens a seguir correspondem às palavras no corpus, onde a classe 1 condiz a 17,2% de palavras no corpus, a classe 2 corresponde a 16,8%, a classe 3 corresponde a 18,3%, a classe 4 corresponde a 23,1% e a classe 5 corresponde a 24,6%. Para a obtenção da associação das classes, foi-se necessário levar em consideração para as variáveis fixas do estudo foi levado: Ano de publicação, temática, periódicos, banco de dados e palavras-chaves.

Por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), o software IRaMuTeQ realizou a construção do dendograma do tipo filogramadas classes obtidas através de 14 conjuntos de textos. No que diz respeito à construção do dendograma a organização das classes deu-se pelas quantidades de vezes que as palavras se repetiam, sendo elas iguais ou superiores à média registrada, enfatizando as mais significativas e suas associações. Assim emergiram-se 5 classes, conforme identificado no dendograma da Figura 1:

Figura 1 - Dendograma do tipo filogramacriado pelo software IRaMuTeQ.



Fonte: Corrêa et al. (2020).

4. Discussão

CLASSE 1 - Promoção e prevenção de saúde para IST'S em idosos

Um dos principais fatores de risco para transmissão de IST's nos idosos é o desconhecimento. Diante disso Martins *et al.* (2020) descreve a importância das práticas educativas voltadas à sexualidade e questões de gênero de modo a intensificar a promoção e prevenção de saúde. Em virtude do aumento do número de ocorrências das IST's no idoso, é dever Estado dispor políticas públicas preventivas para combater essas infecções. Para o idoso, ter acesso a informações acerca da sexualidade e as infecções transmitidas através da relação sexual é primordial, assim como conhecer quais as consequências que as IST's têm sobre sua vida e bem-estar (Rodrigues *et al.*, 2019).

A população idosa possui um déficit de informações a respeito do HIV/AIDS e outras IST's e as suas formas de prevenção. O nível de instrução escolar é um dos fatores que influenciam para o conhecimento acerca desse assunto. A vulnerabilidade desses idosos com relação às IST's também está associada à deficiência na abordagem dos profissionais de saúde (Carvalho *et al.*, 2020).

De acordo com Rocha *et al.* (2018) associar a abordagem em grupo com atividades lúdicas propicia o conhecimento coletivo. As equipes de saúde de forma multiprofissional podem atuar com ações de educação em saúde sexual para os idosos. Assim como, com o cuidado adequado e a capacitação dos profissionais da saúde juntamente com políticas públicas dirigidas a

sexualidade permitem o melhor cuidado ao idoso, propiciando a eles informações acerca das consequências da relação sexual desprotegida. Portanto, fornecer informações para os idosos e capacitações adequadas para os profissionais de saúde é essencial para promoção da saúde sexual na terceira idade.

CLASSE 2 - Atuação do enfermeiro frente à identificação de IST'S em idosos

A sexualidade diante de tantas dificuldades vivenciadas no processo de envelhecimento parece não ter tanta importância, porém a sexualidade faz parte das necessidades fisiológicas do ser humano, e não pode ser considerada nula (Silva *et al*, 2017).

De acordo com vários autores, como Cunha *et al*. (2015) e Vieira *et al*. (2014) expressamente importante que o enfermeiro aborde questões da sexualidade com idosos, sempre desenvolvendo estratégias pautadas no vínculo e interação entre profissional e usuário. Com isso, fazendo com que adquiram mais conhecimentos e confiança para sanar suas dúvidas a respeito de seus devidos tratamentos.

Após o diagnóstico do idoso identificado, o enfermeiro tem como uma de suas atribuições encaminhar o indivíduo para um profissional especializado na área. Este deve estar apto para abordar sobre IST's com o idoso, para que se tenha uma assistência adequada onde se possa incluir estratégias para os tratamentos, referenciar encaminhamentos e tomar medidas profiláticas. Para que essas medidas tenham eficácia os enfermeiros precisam estar sensibilizados, criar vínculos de respeito e apoio a esses pacientes, assegurar o paciente sobre a confidencialidade das informações, uma vez que esses portadores de IST's sintam-se constrangidos e acabam se limitando para um atendimento eficiente (Cunha *et al*, 2015).

E segundo Silva *et al* (2017, como citado em Cavadas, 2010), a atuação do enfermeiro deve ser uma ação de cumplicidade e diálogo, sem menosprezo e preconceitos no sentido de compreensão e escuta sobre a sexualidade dos idosos.

Por isso, de acordo com vários autores como Cunha *et al*. (2015), é expressamente importante que o enfermeiro aborde questões da sexualidade com idosos, sempre desenvolvendo estratégias pautadas no vínculo e interação entre profissional e usuário. Com isso, fazendo que os mesmos adquiram mais conhecimentos e confiança para sanar suas dúvidas a respeito de seus devidos tratamentos REPETIDO.

Vale ressaltar que segundo Castro, S. F. F. *et al* (2014), há a necessidade, por parte dos profissionais de saúde, da compreensão da sexualidade presente no cotidiano nos idosos e de suas possíveis manifestações, bem como estabelecer uma relação de confiança do profissional de saúde com seu paciente.

CLASSE 3 - Assistência de enfermagem para idosos com IST'S

Devido ao crescente aumento da população senil, atrelado ao grande número de idosos infectados com IST's no Brasil, faz-se necessário recriar novos instrumentos para assistência em enfermagem para população com mais de 60 anos, que englobem as diferentes condições de saúde, respeitando suas características e peculiaridades, possibilitando mudanças na implementação de políticas públicas, e contribuindo para prevenção e o diagnóstico precoce, com efeito na diminuição do número de idosos infectados (Lima & Moreira, 2018).

O enfermeiro precisa levar em consideração a sexualidade do idoso como ativa até o fim, para que possa garantir as metas de cuidado para essa população por meio de intervenções que visem à prevenção de ISTs, principalmente por meio de atividades educativas, tanto no atendimento individual quanto coletivo, através de rodas de conversas, palestras, ações voltadas para detecção e prevenção de casos. Deste modo a educação permite a obtenção de subsídios para que se proponha um cuidado integral ao idoso, que possa atender e esclarecer os idosos sobre as possíveis inseguranças relacionadas à sexualidade, assim como estabelecer pelos próprios idosos com base no conhecimento adquirido pela educação os cuidados quanto ao ato sexual e seus perigos (Cezar, 2012).

O olhar da enfermagem diante deste processo é complexo, se diferencia do cuidar de outros profissionais da área da saúde, cabendo a ele a promoção do conhecimento e orientações, pois muitas doenças próprias da idade e do HIV são semelhantes, dessa forma, a abordagem em educação precisa envolver uma gama completa de informações, habilidades e valores, permitindo assim, que os indivíduos possam exercer seus direitos sexuais e possam ser autônomas nas tomadas de decisão sobre sua sexualidade. É necessário, então, acolhimento por parte da equipe que trata dos idosos, para que eles possam se sentir respeitados, e principalmente, cuidados (Silva, 2018).

CLASSE 4 - Fatores sociais relacionados às IST'S em idosos

O mundo experimentou uma mudança significativa na sua pirâmide etária, onde a população idosa, por meio da expectativa de vida aumentada, está em constante crescimento. O número de pessoas com 60 anos ou mais é crescente, estima-se que em alguns anos a população idosa ocupará 22% da população total. E no Brasil, estimam-se que em até 2025, o país seja o sexto país com mais idosos (Andrade, Ayres, Alencar, Duarte, & Parada, 2017).

No contexto da sexualidade, o idoso vem redescobrando algumas experiências, como o sexo, considerado de extrema necessidade para a manutenção de vida sexual ativa, porém é essencial que façam uso de preservativos para a profilaxia de doenças infecciosas, tais como: Sífilis, Hepatites virais, e HIV (Andrade, Ayres, Alencar, Duarte, & Parada, 2017).

Um estudo realizado no nordeste brasileiro mostra que de fato, os idosos mantem uma vida sexual ativa, com desejos e prazeres, que perante a sociedade, existe um estigma de que por serem idosos, não devem ter vida sexual. Assim é quebrado o tabu, de que a prática do sexo não seja uma realidade do indivíduo idoso (Andrade, Ayres, Alencar, Duarte, & Parada, 2017).

Além disso, vale ressaltar que, com a vida sexual ativa dos idosos estão susceptíveis a serem infectados com infecções sexualmente transmissíveis IST's, por isso a grande necessidade do uso de preservativos. O estudo de Andrade, Ayres, Alencar, Duarte & Parada, 2017 identifica dois fatores independentes que estão associados as IST's em idosos, que são a vulnerabilidade individual, que apresenta idosos que já tiveram alguma IST em outras fases da vida, levando ao idoso um quadro de reinfecção, o que os autores chamam de história de IST, e a mulher, que perante a construção social, de que é símbolo de cuidado, e leva-se em consideração, o fato de que naturalmente, a mulher vai mais em busca de assistência que os homens, isso se dá também pelo cuidado que tem quando se é mãe, levando-a a procurar mais assistência profissional.

O nível de escolaridade e renda influencia diretamente nesse contexto, pois idosos com nível de instrução mais elevada, estão menos propensos a se contaminarem, diferente de pessoas com baixa renda, que muitas vezes está associado com o nível de escolaridade, que se inserem em um grupo mais propenso a se contraírem alguma IST. (Andrade, Ayres, Alencar, Duarte, & Parada, 2017).

O perfil socioeconômico do idoso influencia na vulnerabilidade de adquirir IST's, pois idosos com baixa renda e baixa escolaridade, apresentam maior risco de se infectarem, associados à falta de informações importantes sobre o tema. Além disso, observa-se que há uma construção ideológica de que os idosos estão fora do grupo de risco, por terem idade mais avançada, automaticamente estão isentos de risco para tais doenças, como Sífilis, Hepatites Virais e HIV. Ainda existem muitas críticas sobre a sexualidade na terceira idade, causando constrangimento do idoso, limitando a busca por orientações e ajuda, com profissionais da saúde sobre o tema (Andrade, Ayres, Alencar, Duarte, & Parada, 2017).

CLASSE 5 - Educação sexual para a prevenção de IST'S em idosos

A sexualidade na terceira idade deve ser debatida de forma natural, buscando maneiras de ouvir e orientar os idosos, acerca das dúvidas e curiosidades sobre a temática. A inserção da população idosa nos debates sobre sexo e prevenção de IST's é muito importante, pois amplia os horizontes de prevenção de tais doenças, que não estão limitadas apenas para o público jovem, mas também atingem aos idosos. As políticas públicas devem ser revistas e aplicadas, para a prevenção de IST's em

idosos e a enfermagem trabalha de forma singular nesse contexto, pois são esses profissionais que irão buscar conhecer mais o idoso, bem como criar aproximação e proporcionar orientações e cuidados, para uma vida sexual ativa e saudável (Moreira, et al., 2015).

O Profissional da saúde tem papel fundamental na orientação e estimulação de prevenções e tratamento de tais infecções, porém, na maioria dos casos, esse tema é excluído da anamnese, privando o idoso de informações importantes de prevenção à sua saúde. Sendo assim, é de extrema importância dar mais atenção para o tema, realizando novos meios de rastreamento e orientações sobre o risco eminente de IST's. Rodas de conversas, palestras, ações voltadas para a prevenção e detecção de casos, são iniciativas relevantes por parte dos profissionais para a promoção e bem-estar da pessoa idosa (Moreira, et al., 2015).

A prática sexual na terceira idade é fundamental para a manutenção e promoção de bem-estar e saúde do indivíduo, então, é de suma importância que mantenham uma vida sexual ativa, porém, com uso de preservativos, e cabe ao profissional enfermeiro, sendo um profissional capacitado para orientá-los, a estimularem o uso de preservativos, e por meio de ações aos poucos irem diminuindo o imaginário de que as IST's estão isoladas apenas ao público jovem, e que idosos não tem vida sexual ativa. Contudo, o objetivo é estimular o idoso a manter uma vida sexual ativa, saudável, e de forma segura e natural (Ferreira, et al., 2019).

5. Considerações Finais

Essa Revisão Integrativa da Literatura oportunizou um entendimento enriquecedor acerca da sexualidade do idoso e os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem referente à prevenção de IST's nesta população. É possível concluir que os aumentos de casos de IST's em idosos ocorrem por falta de informação, mitos, estigmas, ausência de educação sexual e tabus empregados na sociedade, desse modo, dificultando na hora do atendimento a assistência saúde desses sujeitos.

Para que a assistência de enfermagem seja eficaz, é necessário associar a abordagem desses grupos com atividades lúdicas de forma multiprofissional, com intuito de proporcionar para os idosos um eficiente aprendizado, sensibilizando-os sobre a importância da temática. Além disso, capacitar os profissionais para uma melhor prestação de assistência de saúde, contribuindo para uma educação sexual para essa população. É de alta relevância incentivar novas pesquisas abordando essa temática a área da saúde, pois possibilita a expansão de novos conhecimentos tanto para os profissionais quanto para os acadêmicos, familiares e toda sociedade.

Referências

- Alencar, R. A., & Ciosak, S. I. (2016). Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69, 1140-1146.
- Andrade, J., Ayres, J. A., Alencar, R. A., Duarte, M. T. C., & Parada, C. M. G. D. L. (2017). Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30, 8-15.
- Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo: edição revista e ampliada. *São Paulo: Edições*, 70, 280.
- Bastos, L. M., Tolentino, J. M. S., Frota, M. A. D. O., Tomaz, W. C., Fialho, M. L. D. S., Batista, A. C. B., ... & Barbosa, F. C. B. (2018). Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 2495-2502.
- Carvalho, I. L. D., Sobrinho, A. R. S., Sette-de-Souza, P. H., & de Arruda Mauricio, H. (2020). Prevenção de HIV/AIDS no contexto de envelhecimento populacional: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, 7(4), 132-145.
- Castro, S. F. F., Costa, A. A., Carvalho, L. A., & Barros Júnior, F. O. Prevenção da aids em idosos: visão e prática do enfermeiro. *Rev Ciênc Saúde*. 2014; 7 (3): 131-40.
- Cassette, J. B., Silva, L. C. D., Felício, E. E. A. A., Soares, L. A., Morais, R. A. D., Prado, T. S., & Guimarães, D. A. (2016). HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. *Revista brasileira de Geriatria e gerontologia*, 19, 733-744.
- Cezar, A. K., Aires, M., & Paz, A. A. (2012). Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65, 745-750.

- Cordeiro, L. I., Lopes, T. D. O., Lira, L. E. D. A., Feitoza, S. M. D. S., Bessa, M. E. P., Pereira, M. L. D., ... & Souza, A. R. D. (2017). Validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/Aids em idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70, 775-782.
- Cunha, L. M., Mota, W. S., Gomes, S. C., Bezerra, Í. M. P., Machado, M. D. F. A. S., & Quirino, G. D. S. (2015). Vovô e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. *Revista Mineira de Enfermagem*, 19(4), 894-906.
- Ferreira, C. D. O., Davoglio, R. S., Vianna, A. D. S. A., Silva, A. A. D., Rezende, R. E. A. D., & Davoglio, T. R. (2019). Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. *Arq. ciências saúde UNIPAR*, 171-180.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2019). Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 28.
- Moreira, W. C., Lago, E. C., Viana, M. R. P., de Carvalho, A. R. B., Frota, B. C., & Pereira, P. S. L. (2015). Sexualidade e prevenção de IST e HIV/aids entre idosos usuários da estratégia saúde da família. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, 1(3), 76-82.
- Gomes, R. M. G. M., Cidreira, J. M. C. M., dos Santos, M. D. C. Q., dos Santos, Q., Bastos, N. L. D. M. V., Bastos, L. D. M. V., ... & dos Santos Quirino, M. L. Q. (2018). Sexualidade na terceira idade: as representações sobre sexo. *ID on line. Revista de psicologia*, 12(40), 939-955.
- Lima, L. B. G., & Moreira, M. A. S. P. (2018). Uso de cartilha na orientação ao idoso quanto as IST e hiv/aids. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 10, 236-238.
- Lochlainn, M. N., & Kenny, R. A. (2013). Sexual activity and aging. *Journal of the American Medical Directors Association*, 14(8), 565-572.
- Martins, E. R. C., Caminha, E. D. L. G., Costa, C. M. A., da Silva Correia, B. P., Spindola, T., Figueiredo, R. D. A. R., ... & de Almeida, J. S. M. (2020). Comportamento sexual de idosos e as vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis. *Research, Society and Development*, 9(11).
- Moura, D. S., Pessoa, R. M. C., & Almeida, M. M. (2017). Sexualidade na terceira idade: uma discussão acerca das medidas de prevenção do hiv/aids. *ReonFacema*, 3(1), 407-15.
- Moreira, W. C., Lago, E. C., Viana, M. R. P., de Carvalho, A. R. B., Frota, B. C., & Pereira, P. S. L. (2015). Sexualidade e prevenção de IST e HIV/aids entre idosos usuários da estratégia saúde da família. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, 1(3), 76-82.
- Nascimento, A. D. C., Carvalho, M. L. J., & Silva, C. P. (2020). A importância do enfermeiro na educação em saúde realizada no grupo de idosos do SESC em relação as IST'S e métodos preventivos. *Humanidades e tecnologia (FINOM)*, 23(1), 316-342.
- Silva, J. D. B., Oliveira, D. M., Rocha Filho, D. R., Mesquita, N. M. C. B., Lima, M. T. N., Teixeira, H. K. D. S., & Costa, E. D. S. (2017). Vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis/AIDS em idosos. *Revista Uningá*, 53(1).
- Silva, E. M. M. L., Oliveira, D. M., & Pereira, N. S. (2017). Olhar de enfermeiro na atenção primária de saúde: prática sexual na terceira idade. *Temas em Saúde*, 17(1), 2447-2131.
- Rocha, C., da Silva Silveira, J., Braz, M. M., & Bevilacqua, L. A. (2018). Oficina de promoção de saúde sexual para idosos: relato de experiência. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 10(3).
- Rodrigues, M. S., Silva, M. N. P., Fontes, F. L. L., Viana, V. M. O., Santos, M. D. C. S. P., da Silva, F. J. A., & de Sousa, S. M. G. (2019). Obstáculos enfrentados pela Enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (29), e1116-e1116.
- Santos, V., Salvador, P., Gomes, A., Rodrigues, C., Tavares, F., Alves, K., & Bezerril, M. (2017). IRAMUTEQ nas pesquisas qualitativas brasileiras da área da saúde: scoping review. *CIAIQ 2017*, 2.
- Silva, A. G. D., Cavalcanti, V. S., Santos, T. S. D., Bragagnollo, G. R., Santos, K. D. S., Santos, I. M. D. S., ... & Fortuna, C. M. (2018). Revisão integrativa da literatura: assistência de enfermagem a pessoa idosa com HIV. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 884-892.
- Santos, F. M. G., Monteiro, I. O. P. M., Carvalho, K. M., Santos, R. S. P., Martins, T. P. M., & Lobo, M. R. G. L. (2020). Idoso e HIV: um desafio para o enfermeiro nas estratégias de prevenção. *BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, 15(9), 1-10.
- Theis, L. C., & Gouvêa, D. L. (2019). Percepção dos idosos em relação a vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. *Rev. bras. ciênc. saúde*, 197-204.
- Ursi, E. S. (2005). Prevenção de lesão de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.[dissertação de mestrado]. *Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto*.
- Vieira, K. F. L., Coutinho, M. D. P. D. L., & Saraiva, E. R. D. A. (2016). A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. *Psicologia: ciência e profissão*, 36, 196-209.
- Vieira, S., Hassamo, V., Branco, V., & Vilelas, J. (2014). A vivência da sexualidade saudável nos idosos: o contributo do enfermeiro. *Salutis Sci*, 6, 35-45.